

# 487

Alguma coisa estava errada. Ele não sabia quem era, ou o que era. Só sabia que algo estava mal. Todo o seu corpo, do qual tomava finalmente consciência, era atacado por um formigueiro ardente. Agulhas em brasa perfuravam a sua pele. Frio! Era frio que sentia! Só então se apercebeu que estava a tremer violentamente.

Um manto de calor flutuou sobre si até o cobrir por completo, até todas as tremuras o abandonarem. À medida que o frio partia, uma outra dor abateu-se sobre ele. Era ar que ele precisava, oxigénio. Qualquer coisa na garganta o impedia de respirar. Imediatamente contorceu-se para se libertar deste obstáculo, logo se encontrou preso por amarras nos pulsos e pernas, até que algo ou alguém o libertou, do que o impedia de respirar entenda-se. Não das amarras, não, essas continuavam bem apertadas, aparentemente a entidade superior que detinha poder completo sobre ele não queria abdicar desse poder.

Eís que essa entidade se fazia ouvir através de uma voz grave e sem qualquer emoção: «Vá ver os olhos dele.» seguido de um claro e paciente «Sim, doutor». Imediatamente foi assaltado por uma miríade de cor e luz por entre os quais conseguiu vislumbrar a cara que imaginou pertencer à segunda voz. «Está consciente.» disse.

Com um zumbido, aquilo que pensava ser uma cama debaixo de si, mudou de forma até se transformar em algo que os seus olhos reconheceram como uma cadeira, depois de se ambientarem à luz intensa. Nos minutos que se seguiram dedicou-se a avaliar o que o rodeava. Tratava-se de uma grande sala oval, paredes de um relaxante azul claro sem qualquer decoração, no centro da qual se encontrava sentado. Além de si próprio apenas duas pessoas. Um homem de aspecto experiente, óculos de armação fina, vestido com uma bata verde clara, observava uns monitores semi-transparentes em que imagens, cores e símbolos rodopiavam (sem qualquer ordem aparente) nos quais dava pequenos toques acompanhados de murmúrios de aprovação. Era obviamente o dono da primeira voz. Mais perto de si, uma mulher de cabelo apanhado, de bata branca, com o aspecto maternal e ao mesmo tempo profissional, característico das enfermeiras. Estava ocupada a ordenar uma série de instrumentos metálicos num tabuleiro, sem nunca deixar de tomar atenção ao seu paciente.

À medida que utilizavam diversos aparelhos, que lhe disseram servir para estimular os seus músculos, explicaram-lhe a razão de estar ali. «Onde é que estou?» Estava no 11º de Brumário do ano de 487 desde a Guerra. «Qual guerra?» Ao que responderam depois de uma expressão de desalento. Tinha estado em crio-sono, não sabiam desde quando. «Lamento imenso» disse a mulher de bata. «Deve ser difícil acordar e nem saber quem se era.». No que foi completada pelo homem de óculos «É um dos efeitos adversos do crio-sono, pequenos lapsos de memória. Nós próprios sabemos pouco sobre si.» E continuou como se recitasse algo de memória. «James Van, era um cientista antes da Guerra, na qual se tornou um dos Peace Keepers (um grupo de cientistas e intelectuais radicais que se revoltou contra a tendência da humanidade para a guerra e o caos, e criou uma nova sociedade de paz aparente). Foi colocado em crio-sono, por disputas de poder com outros membros do partido, com a ajuda da nanotecnologia celular que desenvolveu, que permite preservar o corpo num estado em que possa ser revivido. Mas agora está na altura de descansar, o seu corpo tem de se voltar a habituar a estar acordado.» Carregou no seu pequeno monitor portátil e James rapidamente sentiu os seus olhos a fechar e não resistiu a esta força invisível que o obrigava a descansar.

Acordou, não sabia quanto tempo depois. Enquanto a enfermeira lhe servia o pequeno-almoço disse-lhe: «Esperávamos que nos pudesse explicar o que se passou. Ninguém sabe o que aconteceu na Guerra, só sabemos que os Peace Keepers deram à Humanidade a tecnologia para sobreviver e para reparar a Terra.» James perguntou: «Tecnologia? Que tecnologia? Essa tal nanotecnologia que eu aparentemente desenvolvi?» «Sim, se olhar à sua volta tudo é controlado através de nanotecnologia. O controlo de todos os materiais ao nível molecular permite alterar a sua forma e características físicas de acordo com a necessidade. Veja!» E indicou a mesa dos monitores às cores, enquanto utilizava uma pequena versão portátil destes. O que se passou a seguir foi mais tarde descrito por James como “uma total inversão daquilo que consideraria como natural”: Subitamente, a superfície da mesa começou a ondular tal qual um líquido cinzento a ser agitado. Línguas desse “líquido” começaram a subir na vertical, como se não fossem afectadas pela gravidade, e a juntar-se começando a formar uma figura nítida de um ser humano. A enfermeira sorriu e disse-lhe: «Apresento-lhe o holograma do seu corpo. As partículas da mesa são reordenadas através de impulsos eléctricos para formarem a imagem que o computador

produz. E não é só! Neste momento estão dentro de si milhões de nano-robots a restaurar o seu corpo e a impedi-lo de simplesmente "quebrar" depois de anos inactivo. A nanotecnologia foi a maior invenção dos Peace Keepers: nano-computadores, nanochips, nanorobots capazes de diminuir a quantidade de poluentes na atmosfera e limpar da radioactividade os locais onde explodiram bombas nucleares. Claro que criaram também os Inquisidores para impedir que a tecnologia dos Keepers fosse usada para fins que não os pretendidos. Obviamente, ninguém sabe do que estamos a fazer aqui. São proibidas quaisquer investigações da história de antes da Guerra, para não contradizer a versão criada pelos Peace Keepers sobre o passado.» James foi então deixado para "descansar mais um pouco", e aproveitou esse tempo para digerir toda a informação e tentar adaptar-se a este novo mundo em que iria viver.

James Van acabou por recuperar a sua forma física e as suas memórias, com as quais ajudou o grupo Mankind Salvation Army (MSA), que o tinha acordado do crio-sono, a derrubar o sistema de opressão criado pelos Peace Keepers, dos quais tinha sido membro. Durante esta revolução foi preso e torturado pelos Inquisidores durante três anos, tendo depois desaparecido sem deixar rasto. Restam dúvidas quanto ao seu fim uma vez que o seu corpo nunca foi encontrado. Van passou para a história como a pessoa que ajudou a fundar e a acabar com o regime dos Peace Keepers. No entanto o seu importante papel é cada vez mais menosprezado pelo MSA que já ordenou a remoção de todas as estátuas em sua homenagem.